

Cooperação França-Brasil no âmbito policial já tem mais de 100 anos

Intercâmbio entre as polícias dos dois países começou há mais de um século; atualmente, principais preocupações francesas são com o tráfico de drogas e a fronteira com a Guiana

François Perrault
29 de outubro de 2019

FBALSAMO@SIRPA-GENDARMERIE



Polícia francesa Gendarmerie em ação de policiamento ostensivo em Paris

A cooperação franco-brasileira no âmbito da segurança foi iniciada em 1906, com o envio de uma primeira missão militar francesa para trabalhar junto à Força de Segurança Pública do estado de São Paulo, que agiu como um precursor visionário na modernização e profissionalização das forças policiais do Brasil. Dirigida sucessivamente pelo coronel Paul Balagny, pelo general Paul Nérel e pelo coronel Jusselain, essa missão de apoio à força de polícia mais importante do país foi então lançada 13 anos antes da chegada ao Brasil da famosa Missão Militar Francesa (1919-1940), cujo objetivo era instruir e organizar o exército brasileiro.

Em 1910, o grande estadista francês Georges Clémenceau, em visita à América do Sul, já destacava a qualidade e a importância desses instrutores militares vis-à-vis da influência francesa nesse continente, indispensável para conter o crescimento preocupante da hegemonia alemã. Embora a mobilização francesa para a Primeira Guerra Mundial tenha interrompido o trabalho dessa missão

em 1914, suas atividades foram retomadas em São Paulo imediatamente após o armistício - dessa vez sob o comando do general Gamelin -, e concluídas em 1924, quando finalmente atingiram seu objetivo.

Esses 10 anos de conselhos prestados pela França deixaram marcas indelévels nas tradições, na organização e na doutrina de emprego da polícia militar de São Paulo. Ainda hoje ela se orgulha desse legado, como mostram seu museu, seu cerimonial militar, a prática do atletismo e da equitação por seus policiais, e até mesmo sua dança tradicional "O bailado de Joinville-le-Pont" (1).

A partir desse momento, a necessidade de uma cooperação entre os dois países foi pouco a pouco se impondo. Além do interesse brasileiro pela organização das forças policiais francesas, o avanço de processos jurídicos comuns marcou igualmente essa necessidade. O Serviço de Cooperação Técnica Internacional de Polícia Francesa (SCTIP) oficializou assim, em 1992, a criação do posto, na Embaixada da França em Brasília, de Adido Policial. Foi nomeado para ocupar o posto um delegado de polícia. Progressivamente, o Serviço de Segurança Interna (SSI) foi ganhando espaço e em 1998, o posto de Adido Policial Adjunto foi criado, seguido pela criação, em 2004, de uma agência SSI para lutar contra o tráfico de entorpecentes. O tráfico de drogas e seu afluxo em direção da Europa (transporte da cocaína sul-americana principalmente pela via marítima) se expandiam cada vez mais. Desta forma, a França nomeou para o SSI presente no Consulado Geral de São Paulo, dois Oficiais de Ligação "crime organizado".

Em 2011, o SCTIP passou a se chamar DCI (Direção da Cooperação Internacional) ao acolher igualmente a Gendarmaria Nacional. *(Lembrando que a França tem duas forças policiais que exercem os mesmos poderes judiciários e administrativos, a única diferença entre as duas ficando para a zona de competência de atuação: a polícia atua nas cidades com mais de 20 mil habitantes enquanto as forças militares da Gendarmaria atuam nas demais cidades).*

Em 2012, a introdução da Gendarmaria na DCI se traduziu, assim, pela presença de um oficial da Gendarmaria na sede DCI em Brasília. O oficial ficou especialmente encarregado pelas relações com a polícia militar, os processos judiciários e as questões de ordem territorial referente à Guiana Francesa.

O fortalecimento das estruturas de cooperação internacional entre os dois países se deu nos dois sentidos, uma vez que em 2006 um delegado de Polícia Federal, assistido por um agente, passou a representar as polícias brasileiras na Embaixada do Brasil em Paris. Ademais, nota-se que a França é o país que mais acolhe policiais brasileiros, tanto na Secretaria Geral da Interpol estabelecida em Lyon, quanto no Centro de Cooperação Policial de Oiapoque, mas também no Consulado Geral de Caiena e, pontualmente, nas escolas francesas de formação de quadros da polícia.

Progressivamente as missões do SSI se ampliaram para englobar, atualmente três setores:

- Cooperação institucional e de governança: O SSI é pontualmente solicitado para trazer a experiência do serviço, para, por exemplo, elucidar o Ministério da Justiça e da Segurança Pública Brasileiro na reflexão sobre sua organização e reformas a serem implementadas. De fato, a organização francesa com suas duas forças policiais de competência comum nacional e geral (em termos de poder) representa para o Brasil (país que conta com 57 forças policiais cujas 54 circunscrições em um dos 27 estados) um terreno de experimentação interessante. Em maio de 2018, o SSI apresentou nossa organização durante um colóquio organizado pela Câmara dos Deputados sobre a unificação das polícias civil e militar. Mais recentemente, uma delegação da SENASP esteve em Marselha para estudar as técnicas desenvolvidas pela França para promover a segurança dos bairros sensíveis.

- Cooperação técnica: o SSI propõe estágios (GO-FAST, gestão de operação durante um sequestro, proteção de personalidades do alto escalão...) e conferências em benefício da polícia e dos bombeiros brasileiros, trazendo formadores da França, ou ainda facilitando o envio de colegas brasileiros à França. Mais de vinte estágios de capacitação são organizados por ano, notadamente na área de elucidação de assassinatos (neste quesito, a técnica francesa é reconhecida pelo alto índice de elucidação de crimes, de 75%).

- Cooperação operacional: que diz respeito, de fato, às relações entre os serviços de polícia e os magistrados durante os inquéritos, ou seja, processos jurídicos comuns, geralmente quando um francês é autor ou vítima, assistência aos investigadores franceses quando eles se deslocam para o Brasil, ou ainda durante as Comissões Rogatórias Internacionais.

Neste quesito, o SSI participa da segurança dos franceses residentes no Brasil ou dos franceses de passagem produzindo documentos a partir de sua expertise (por exemplo, fichas do tipo "conselhos aos viajantes").

Uma vertente primordial dessa cooperação diz respeito ao tráfico de entorpecentes cujo tema é muito importante! A cocaína encontrada na Europa é produzida essencialmente na América do Sul (o montante está estimado em 2000 toneladas) e passa pelo Brasil antes de embarcar para a Europa em contêineres marítimos. Os dois Oficiais de Ligação e o Adido Aduaneiro presentes em São Paulo (cidade com o maior porto da América do Sul) implantaram uma excelente cooperação com a Polícia e a Receita Federal.

Em 2008, o serviço iniciou o desmantelamento de uma rede importante de tráfico entre o Brasil e vários países europeus: os traficantes abasteciam os Países Baixos via França e, com o dinheiro acumulado, compravam drogas sintéticas para serem vendidas no Brasil. A operação prendeu 72 pessoas e milhões de euros foram apreendidos.

Outro aspecto desta vertente operacional diz respeito à Guiana. Nós fazemos fronteira com o Brasil (740 km) e muitos traficantes prosperam nos dois territórios: imigração ilegal, extração ilegal de ouro, pesca ilegal... A cooperação funciona bem com os nossos homólogos brasileiros. Tal colaboração pôde ser constatada durante a operação contra casos de extorsão ocorrida em 2010: na ocasião um helicóptero brasileiro em missão de observação na fronteira, fotografou os autores de roubo e extorsão com uso da violência, ocorridos no lado francês da fronteira. Graças a essas fotos, foi possível identificar os infratores e interpela-los, em colaboração com a polícia do Amapá.

(1) O *Joinville Le Pont* é um exercício físico rigoroso, de origem camponesa da França e empregado pelo exército Napoleônico para fortalecer os músculos das pernas dos soldados, preparando-os para as frequentes longas marchas. As mãos na cintura eram para segurar o cinto militar com equipamentos. Veio para o Brasil com a chegada da missão francesa ao país em 1906 e foi usada para treinamento da tropa, mantida até hoje como tradição <https://m.youtube.com/watch?v=5vm07sDAIWs>

François Perrault

Adido Policial na Embaixada da França no Brasil

<https://backup.forumseguranca.org.br/seguranca-no-mundo1/template-1-seguranca-no-mundo-nqgfm-9irvt-xeuq5-2eq8p-sdz7m>

